

Bancos, ingleses não comentam decisão do Citicorp sobre dívida

JADER DE OLIVEIRA
Correspondente

LONDRES — Os bancos ingleses mais envolvidos na crise da dívida do Terceiro Mundo estão mantendo um rigoroso silêncio em relação à guinada administrativa do Citicorp, que aumentou as provisões para maus débitos em detrimento dos seus lucros. O fato de as autoridades financeiras americanas terem dito que a decisão do Citicorp não foi tomada para criar um precedente, e que ela ocorreu totalmente por iniciativa da própria direção do banco, não foi suficiente para conter a especulação de que outros bancos se sentiriam, agora, encorajados ou impelidos, a fazer a mesma coisa.

No caso da Grã-Bretanha, a reação de silêncio está na resposta automatizada **no comments**. Se este silêncio não for quebrado, só se ficará sabendo se o Citicorp fez escola, com a drástica medida anunciada no começo desta semana e justificada pela falta de pagamentos do seu maior devedor, o Brasil, quando o Balancete do primeiro semestre dos bancos britânicos for conhecido, em julho.

Para o "Financial Times", os bancos britânicos estão diante de decisões que são po-

tencialmente das mais difíceis. Todos eles já dispõem de boas reservas para o caso de inadimplência ou da suspensão de pagamentos da parte dos seus credores. As atenções estarão voltadas, de forma especial, para o Midland e para o Lloyds — os dois bancos que possuem mais dinheiro exposto na América Latina endividada.

Diferentes dos congêneres americanos, os bancos britânicos suprem as suas reservas para fazer frente aos percalços do Terceiro Mundo com os recursos dos acionistas. "Somente os bancos mais bem capitalizados se sentirão capazes de seguir o exemplo, ainda que tiverem de obedecer à lógica".

O receio de que a crise da dívida fique fora de controle levou o Banco da Inglaterra a conclamar os bancos do País, de público, a não negligenciar os seus esforços para aumentarem as provisões para mais débitos. A decisão do Citicorp deverá constituir um elemento de pressão para os bancos britânicos agirem da mesma forma. Foi divulgado o cálculo de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões o mínimo que os bancos locais teriam de dispor para colocar as suas reservas à altura da dívida do Terceiro Mundo.